

**PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO EM RELAÇÃO
AOS IMUNOBIOLÓGICOS E AO MOVIMENTO ANTIVACINA**

**ROLE OF THE NURSE IN COMBATING DISINFORMATION IN RELATION TO
IMMUNOBIOLOGICALS AND THE ANTI-VACCINE MOVEMENT**

Lorena Marques Costa¹
Mariane dos Santos²
Taiza Fernanda Pereira Gomes³
Kelly Albuquerque de Oliveira⁴

¹ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,
E-mail: marlorena72@gmail.com

² Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,
E-mail: marianesantos5081@gmail.com

³ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,
E-mail: taizaf.pereira@gmail.com

⁴ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Docente na
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,
E-mail: kellyalbuquerque84@gmail.com

RESUMO

Introdução: A vacinação é a maneira mais segura e eficaz para proteção do indivíduo contra as doenças. Com a propagação do movimento antivacina, a população foi bombardeada com notícias falsas colocando em risco a saúde dessas pessoas e o enfermeiro é uma peça fundamental nesse processo contra a desinformação. **Objetivo:** Analisar as estratégias que os enfermeiros podem desenvolver para reduzir a desinformação da população em relação aos imunobiológicos e no combate ao movimento antivacina. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed), de artigos científicos publicados entre 2019 e 2023, empregando os descritores: Movimento contra Vacinação AND Enfermagem e *Anti-Vaccination Movement* AND *Nursing*. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 10 artigos para compreender acerca da hesitação no calendário vacinal, o combate ao movimento antivacina e o papel do enfermeiro relacionado a desinformação e as *fakes news* em respeito à vacinação. Os críticos da vacinação e os ativistas antivacina disseminam notícias falsas, através das mídias sociais, sendo assim o enfermeiro tem um papel importante no enfrentamento, juntamente com a

equipe multiprofissional, pois estes estão entre os grupos de força de trabalho mais confiáveis no mundo. **Considerações finais:** Concluiu-se que a desinformação, as divulgações de *fake news* e a pandemia de covid-19, aumentaram a desconfiança da população aos imunobiológicos e o movimento antivacina. E afirma o grande papel do enfermeiro contra estas desinformações.

Palavras-chave: Movimento antivacina, Desinformação, Vacina, Hesitação Vacinal, Enfermeiro.

ABSTRACT

Introduction: Vaccination is the safest and most effective way to protect individuals against diseases. With the spread of the anti-vaccine movement, the population was bombarded with fake news, putting these people's health at risk and nurses are a fundamental part of this process against misinformation. **Objective:** To analyze the strategies that nurses can develop to reduce the population's misinformation regarding immunobiologicals and to combat the anti-vaccine movement. **Methodology:** Integrative literature review, carried out in the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed) databases, of scientific articles published between 2019 and 2023, using the descriptors: Movement against Vaccination AND Nursing and Anti-Vaccination Movement AND Nursing. **Results and Discussion:** 10 articles were analyzed to understand hesitancy in the vaccination schedule, the fight against the anti-vaccine movement and the role of nurses related to misinformation and fake news regarding vaccination. Vaccination critics and anti-vaccine activists spread false news through social media, so nurses have an important role in confronting them, together with the multidisciplinary team, as these are among the most reliable workforce groups in the world. **Final considerations:** It was concluded that misinformation, the dissemination of fake news and the covid-19 pandemic increased the population's distrust of immunobiologicals and the anti-vaccine movement. And it affirms the great role of nurses against this misinformation.

Keywords: Anti-vaccine movement, Misinformation, Vaccine, Vaccine Hesitation, Nurse.

INTRODUÇÃO

As vacinas são compostos biológicos que contêm um agente patogênico, morto ou atenuado, cuja administração visa gerar imunidade contra o referido microrganismo e, portanto, proteger o indivíduo da doença por ele causada.

Atualmente, a vacinação é considerada a melhor ferramenta para prevenção de doenças em saúde pública, uma vez que as vacinas são substâncias que apresentam grande eficácia, segurança e relação custo-benefício (Puche-Louzán; Cantero-González, 2023).

No início do século XVII, a varíola era uma das doenças transmissíveis mais temíveis no mundo, com uma alta taxa de mortalidade. Lady Mary Montagu, esposa do embaixador inglês em Istambul, observou que a doença poderia ser evitada através de uma técnica utilizada pelos muçulmanos, com a introdução, na pele de indivíduos sadios, de líquido extraído de crostas de varíola de um paciente infectado. Esse processo, conhecido por "variolação", teve origem na China e foi levado à Europa Ocidental, onde, embora tenha provocado vários casos de morte por varíola, foi utilizado na Inglaterra e nos Estados Unidos. O médico inglês Edward Jenner, estudou camponeses que desenvolviam uma condição benigna conhecida por *vaccinia*, devido ao contato com vacas infectadas por varíola bovina (*cowpox*), desenvolvendo as primeiras técnicas de imunização (Feijó; Sáfadi, 2006).

No Brasil existe o Programa Nacional de Imunizações (PNI), coordenado pelo Ministério da Saúde, de forma compartilhada com as secretarias estaduais e municipais de saúde, é considerado como uma das maiores intervenções em saúde pública, visto que, a vacinação reduz a disseminação de doenças, as ocorrências de casos graves e óbitos. O programa foi criado em 1973 e em 2023 completou 50 anos. O PNI caracteriza-se como uma política pública de muita eficiência, impactando cada vez mais no perfil de morbimortalidade da população brasileira, adequando-se às mudanças ocorridas nos campos: político, epidemiológico e social (Domingues *et al.*, 2020).

Os benefícios gerados com ações de imunizações são surpreendentes, inúmeras evidências demonstram seu potencial de redução da mortalidade entre as crianças, melhoria das condições de saúde e bem-estar das comunidades, além de representar economia para a sociedade, tanto através de redução de custos com consultas, tratamentos e internações hospitalares, menor afastamento escolar e de trabalho que são decorrentes de doenças. Dessa forma, o grande desafio que se apresenta a todos nós é o de apoiar, através de educação, informação,

conscientização e ações que promovam o alcance das imunizações a todas as comunidades (Feijó; Sáfadi, 2006).

Segundo Herrera-Peco e outros (2021), embora as vacinas tenham sido historicamente um dos sucessos mais relevantes em termos de saúde pública, devido ao seu papel fundamental na prevenção de doenças infectocontagiosas nas populações humanas, elas tiveram que enfrentar muitos difamadores, como grupos de pessoas que são contra a vacinação. Esses grupos são definidos como o movimento antivacina, que nega as vantagens e benefícios das vacinas, ficando exposto a um risco maior, com base em informações falsas sobre a segurança, composição ou mesmo sobre o efeito adverso da vacina.

Os movimentos antivacinas e o seu crescimento colocam em risco a saúde da comunidade e o enfermeiro é uma das peças mais importantes no combate a estes movimentos e à desinformação (Puche-Louzán; Cantero-González, 2023). A atuação do enfermeiro na sala de vacinação é fundamental, pois este profissional deve atuar em todo o processo de imunização, bem como nas orientações em educação em saúde, treinamento e a capacitação da equipe de enfermagem, buscando uma melhor assistência (Cerqueira; Santa Barbara, 2017).

O enfermeiro tem um papel essencial no Programa Nacional de Imunização (PNI), é dele a responsabilidade de realizar a capacitação dos técnicos de enfermagem para o desempenho das atividades de vacinação e de fazer a supervisão desses profissionais, além disso as ações ligadas ao planejamento e gerenciamento do processo de imunização, como estratégias de busca aos ausentes, organização de campanhas de vacinação, análise de coberturas vacinais, vigilância epidemiológica das doenças imunopreveníveis, entre outros (Cerqueira; Santa Barbara, 2017).

O conhecimento e o treinamento dos enfermeiros são de suma importância para diminuição do movimento antivacina, como por exemplo no início da vacinação contra o COVID-19, a baixa informação sobre vacinação entre os profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, dificultou o aconselhamento de pais hesitantes. Os enfermeiros consideraram que não tinham conhecimento suficiente sobre os

efeitos colaterais e outros aspectos das vacinas para lidar com esses pais (Fernández-Basanta; Lagoa- Millarengo; Movilla-Fernández, 2021).

Desta forma os objetivos desse estudo é analisar os fatores contribuintes para hesitação vacinal e discutir as estratégias que os enfermeiros podem desenvolver no combate à desinformação da população em relação aos imunobiológicos e ao movimento antivacina.

METODOLOGIA

Consiste em uma revisão integrativa de literatura, que compreende um mecanismo que possibilita a síntese de conhecimento, além da inserção da finalidade de resultados de conhecimentos consideráveis na prática (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A revisão integrativa da literatura é a construção de uma análise ampla da literatura, colaborando para discussões dos métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de estudos futuros. Este método de pesquisa tem como finalidade alcançar um vasto entendimento de um determinado fato baseando-se em estudos preexistentes. Sendo fundamental seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de maneira que o leitor seja capaz de reconhecer as características reais dos estudos incluídos na revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Na síntese do conhecimento, dos estudos inclusos na revisão, diminui as incertezas das recomendações práticas, possibilitando as generalizações precisas sobre o fato a partir dos materiais à disposição, contribuindo na tomada de decisões em relação às ações que poderiam resultar no cuidado mais eficiente e de melhor custo (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa é o método mais amplo, possibilitando a inserção de estudo experimental e não experimental propiciando uma compreensão mais completa da temática. Este método possibilita a combinação de dados da literatura empírica e teórica. Deste modo, permite ao revisor a elaboração de uma revisão integrativa com diferentes

funções, podendo ser norteada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos selecionados de um tópico particular.

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), o processo de elaboração da revisão integrativa é dividido em seis fases, sendo-as: elaboração da pergunta norteada; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A pergunta norteada é a primeira fase, a mais importante da revisão onde define quais serão os estudos incluído e as informações coletadas de cada estudo selecionado. Na fase, busca ou amostragem da literatura deve ser feita a busca em base de dados de forma ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas e a busca manual em periódicos. Na etapa de coleta de dados, na extração dos dados dos artigos selecionados, é necessário a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída.

A fase de análise crítica dos estudos incluídos, demanda uma análise organizada para avaliar o rigor e as características de cada estudo. A experiência do pesquisador contribui na apuração da validade dos métodos e dos resultados, além de auxiliar na determinação de sua utilidade na prática. Na da interpretação e síntese dos resultados, faz a comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico, identificando possíveis lacunas do conhecimento, podendo delimitar prioridades para estudos futuros. A apresentação da revisão, corresponde a última fase, a abordagem deve ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados, além de conter informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Nesse sentido, a questão de pesquisa desse estudo se propôs a conhecer: Quais são as estratégias que os enfermeiros podem desenvolver no combate a baixa informação da população em relação aos imunobiológicos e ao movimento antivacina?

Os dados dessa revisão de literatura foram coletados através de uma busca eletrônica de artigos científicos em bases de dados atuais, entre os meses de março

e abril de 2024, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed). Para a identificação dos artigos científicos, foram empregados os descritores “Movimento contra Vacinação” AND “Enfermagem” e “*Anti-Vaccination Movement*” AND “*Nursing*” em todas as bases de dados utilizadas.

Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados no período de 2019 a 2023, com os idiomas português, inglês e espanhol. A seleção desses artigos científicos foi realizada inicialmente por meio da análise dos anos em que foram publicados, sendo eles online, gratuitos e na íntegra, em sequência foi realizada leitura dos títulos dos trabalhos, em seguida dos resumos e dos textos completos, sendo priorizados as publicações que tiveram uma maior relevância para este estudo, de acordo com o protocolo de pesquisa PRISMA e que tratassem da vacinação.

Foram identificados 32 artigos dos últimos cinco anos (2019-2023). Inicialmente foi realizada uma triagem, onde foram excluídos 9 artigos por completude e disponibilidade de texto, permanecendo apenas 23 artigos. Finalmente após a leitura foram selecionados 10 artigos sendo 13 excluídos por apresentarem fuga da temática estabelecida (Figura 1).

Foi elaborada uma análise de conteúdo, a partir dos principais resultados dos 10 artigos que ficaram, e foram selecionados para esse estudo. Foram sistematizados em um instrumento de sumarização onde foi extraído informações dos artigos: título, objetivo, método, autor, ano e resultados principais.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, assim sendo, é destacada neste campo, a importância da semântica para o desenvolvimento do método. Entende-se por semântica aqui, a pesquisa do sentido de um texto (Campos, 2004).

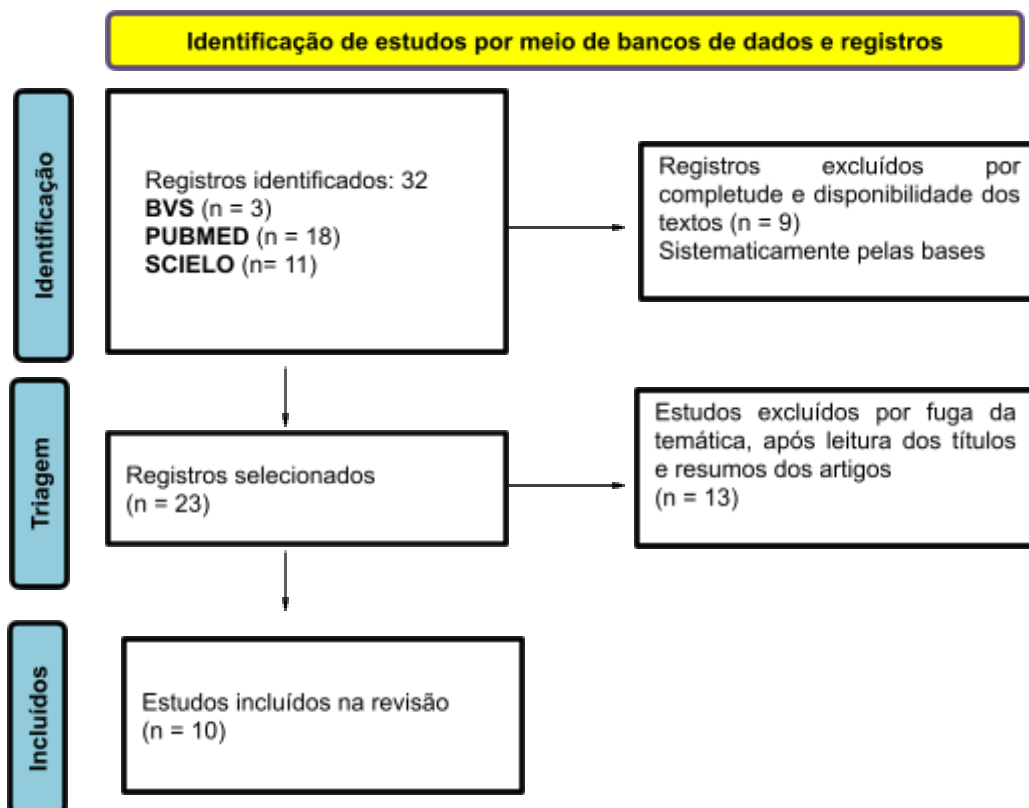
A análise de conteúdo defendida por Bardin se divide em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação. A pré-análise é a primeira etapa da organização da análise de conteúdo, tem como objetivo sistematizar as ideias iniciais, de forma capaz de orientar um esquema aprimorado de desenvolvimento das operações sucessivas,

em um plano de análise. Utilizando ou não um computador, para estabelecer um programa flexível, proporcionando a introdução de novos procedimentos no decorrer da análise (Sousa; Santos, 2020).

A exploração do material, segunda fase que tem por finalidade a codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os quais condensam e incluem as informações fornecidas pela análise (Sousa; Santos, 2020).

Dessa análise de conteúdo surgiram 4 categorias de discussão: Redução da cobertura vacinal; O enfermeiro no enfrentamento contra desinformação e a influência das redes sociais; A falta de capacitação do enfermeiro sobre imunização; O enfermeiro como atuante no combate ao movimento antivacina.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos no modelo instituído pelo PRISMA



Fonte: Autoria própria (2024)

RESULTADOS

Foram selecionados 10 artigos após a triagem, sendo publicados nas bases de dados da BVS (n = 2), SCIELO (n = 3) e PubMed (n = 5). A produção concentrou-se no período de 2019 à 2023, demonstrando maior publicação de pesquisas em 2021. Os artigos incluem produções com abordagens ao movimento antivacina, *fake news* das vacinas, hesitação vacinal, atuação dos enfermeiros e pandemia de Covid-19. Com relação aos métodos, houve maior incidência de estudo qualitativo, duas revisões bibliográficas, uma metaetnográfica e outro observacional, além de um método ecológico e de base populacional.

A maior quantidade de artigos publicadas foi no Brasil (n = 4) e os demais Estados Unidos (n = 1), Austrália (n = 2) e Espanha (n = 3). A revista da Escola de Enfermagem da USP foi aquela com maior número de publicações (n = 2), sendo assim as revistas Enfermagem Global, Revista Internacional de Estudos de Enfermagem, Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, Vacinas, BMC Saúde Pública, Farmácia, Revista Gaúcha de Enfermagem e Revista Latino Americana de Enfermagem, utilizando apenas um artigo de cada. A maioria das revistas são da área de enfermagem, sendo uma de farmácia.

O quadro 1, apresenta uma sumarização das informações dos artigos selecionados que abordam o tema.

Quadro 1. Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa de literatura.

Título do artigo	Autores /Ano de publicação	Periódico	Objetivo	Resultados principais
<i>Propuesta de diagnóstico de enfermeira: riesgo de negativa a la vacunación</i>	Puche-Louzán; Cantero-González (2023)	Enfermagem Global	Elaborar proposta de diagnóstico de enfermagem que registre a suscetibilidade ao surgimento da recusa vacinal.	A vacinação é o principal instrumento para a prevenção de doenças em saúde pública. Os movimentos antivacinas e o seu crescimento colocam em risco a saúde da comunidade, sendo assim o enfermeiro é uma das peças mais importantes no combate a estes movimentos e a sua desinformação.
Recusa/hesitação vacinal - o ponto de vista ético em pandemia do COVID-19	Gentil (2022)	Revista Gaúcha de Enfermagem	Refletir e atualizar conhecimentos sobre hesitação vacinal numa perspectiva ética e bioética.	A hesitação vacinal é uma problemática que se transforma de acordo as circunstâncias como o tempo, local e vacinas. Com isso, o enfermeiro precisa entender as motivações que levam à oposição aos imunobiológicos, realizando educação em saúde, aumentando assim a cobertura vacinal.
Pandemia de COVID-19 e o abandono da vacinação em crianças: mapas da heterogeneidade espacial	Rodrigues <i>et al.</i> (2022)	Revista Latino Americana de Enfermagem	Identificar aglomerados espaciais de abandono de vacinas de rotina em crianças.	Na pandemia da COVID-19 teve aumento no abandono na cobertura vacinal. São elementos que podem ter favorecido esse processo: o distanciamento social, a superlotação das unidades de saúde, a falta de recursos humanos e o desgaste físico e mental do enfermeiro, além de um político que foi contra às medidas preventivas, discutindo de forma contrária das organizações de saúde os efeitos da pandemia. (continua)
Título do artigo	Autores /Ano de publicação	Periódico	Objetivo	Resultados principais

<p><i>Addressing vaccine hesitancy and resistance for COVID-19 vaccines</i></p>	<p>Peters (2022)</p>	<p>Revista Internacional de Estudos de Enfermagem</p>	<p>Evidenciar sobre questões chave relacionadas à hesitação e resistência às vacinas e apresentar perspectivas sobre intervenções para abordar a resistência e a hesitação. Além de discutir como os enfermeiros podem agir para responder à hesitação e resistência às vacinas.</p>	<p>A hesitação e a resistência às vacinas são importantes para os enfermeiros e outros profissionais de saúde, pois são oportunidades para abordar informações e orientação para as comunidades e seus membros.</p>
<p><i>Patient-Guided talking points to address COVID-19 and general vaccine hesitancy</i></p>	<p>Nguyen <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>Farmácia</p>	<p>Compartilhar pontos de discussão dos pacientes baseados em evidências, adaptados por farmacêuticos praticantes, para melhor comunicar e abordar os fatores que contribuem para a hesitação vacinal e a redução da confiança na vacina.</p>	<p>A baixa segurança da população na vacinação contra a COVID-19 sucedeu na diminuição da taxa de pessoas vacinadas. A autoconfiança na vacina pode ser fortalecida por meio da comunicação entre o paciente e o prestador de cuidados. O receio da população, foi influenciado pelas necessidades de informação que não foram explícitas, além da divulgação de notícias falsas nas mídias sociais, nos quais se configuram como um incentivo na falta de confiança nas vacinas.</p>
<p><i>Encountering parentes who are hesitant or reluctant to vaccinate their children: a meta-ethnography</i></p>	<p>Fernández-Basanta; Lagoa-Millarengo; Movilla-Fernández (2021)</p>	<p>Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública</p>	<p>Sintetizar o conjunto de trabalhos qualitativos disponíveis sobre as experiências de cuidadores de profissionais de saúde comunitários e hospitalares em encontros com pais hesitantes ou relutantes em vacinar os seus filhos.</p>	<p>A falta de informação sobre a vacinação entre os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, acabou dificultando a troca de informações entre os pais e hesitantes. Além das mudanças frequentes no programa de imunização acabou criando um empecilho na prestação de informações.</p>

Título do artigo	Autores /Ano de publicação	Periódico	Objetivo	Resultados principais
<i>Antivaccine movement and COVID-19 negationism: a content analysis of spanish-writter messages on twitter</i>	Herrera-Peco <i>et al.</i> (2021)	Vacinas	Analisar uma campanha de mensagens antivacinação contra a COVID-19 no Twitter que usa o espanhol como idioma principal, para encontrar os elementos-chave em sua estratégia de comunicação.	Sendo essencial o desenvolvimento e implementação de programas de vigilância em saúde pública que tenham a fiscalização das redes sociais como uma ação preferencial. Esses programas também devem introduzir ações de comunicação voltadas para a produção e divulgação de conteúdos de saúde adequados e acessíveis para a comunidade, combatendo a desinformação propagada.
Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde	Souza <i>et al.</i> (2021)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Refletir sobre a percepção dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde sobre o desenvolvimento da campanha de vacinação contra a COVID-19.	Na pandemia, em diversos setores de saúde, o enfermeiro provou a força do seu trabalho, sendo um protagonista no cuidado. Dessa forma, na campanha de vacinação, os enfermeiros seguiram assumindo o seu protagonismo, tornando-se fundamental para o alcance da cobertura vacinal. O enfermeiro ainda foi requerido a realizar o enfrentamento do movimento antivacina.
<i>Fake news</i> sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde	Frugoli <i>et al.</i> (2021)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Analisar as <i>fakes news</i> sobre imunobiológicos tomando como referência a hesitação vacinal no modelo dos 3Cs (confiança, complacência e conveniência) da Organização.	É de extrema importância que o enfermeiro se envolva com a temática dos imunobiológicos, buscando sempre se atualizar. É preciso estar ciente dos processos de trabalho em enfermagem para transmitir conhecimento para a população.

Título do artigo	Autores /Ano de publicação	Periódico	Objetivo	Resultados principais
<i>How organisations promoting vaccination respond to misinformation on social media: a qualitative investigation</i>	Steffens et al. (2019)	BMC Saúde Pública	Explorar as estratégias, perspectivas e experiências dos comunicadores que trabalham nessas organizações, à medida que promovem a vacinação e respondem à desinformação nas redes sociais.	As redes sociais são um problema para as instituições de saúde, visto que a desinformação e divulgações anticientíficas, geram uma narrativa que fortalece o movimento antivacina. Dessa maneira há estratégias a serem feitas, englobando o diálogo efetivo e fundamentado em evidências, espaços seguros para incentivar a comunicação com o público, promover parcerias comunitárias e combater a desinformação.

Fonte: Autoria própria (2024)

DISCUSSÃO

REDUÇÃO DA COBERTURA VACINAL

Para Puche-Louzán e Cantero-González (2023), a vacinação evita, cerca de 2 a 3 milhões de mortes anuais em todo o mundo, no entanto, 1,5 milhão dessas mortes poderiam ser evitadas se as devidas vacinas fossem aplicadas.

Seguindo esse raciocínio, Fernández-Basanta, Lagoa Millarengo e Movilla-Fernández (2021) comprovam a eficácia das vacinas, afirmando a redução da morbimortalidade infantil por muitas doenças infecciosas, como poliomielite, sarampo, tétano, coqueluche e tuberculose. Apesar dos múltiplos benefícios, um número crescente de pais opta por adiar ou recusar as vacinas. Os casos de sarampo, por exemplo, aumentaram 30% em 2019, com ressurgimentos em países que estavam perto de eliminar a doença. O aumento da mobilidade global e, especificamente, as viagens internacionais representam um risco para as pessoas que poderiam ser protegidas de doenças evitáveis através da vacinação.

De modo semelhante Ramos e outros (2023) trouxeram dados epidemiológicos sobre as principais vacinas brasileiras, indicando que a cobertura vacinal, apresenta baixos índices, deixando a população em risco de surto. De acordo com o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), a média de vacinação no Brasil, entre 2010 e 2020, foi de 82,8%. Apenas no ano de 2015, o Brasil conseguiu alcançar a meta de vacinação preconizada pelo Ministério da Saúde, com 95% de cobertura vacinal. Entre as regiões do Brasil, a região Sudeste apresentou maior cobertura vacinal 98,5%.

A vacinação contra a varicela é uma estratégia preventiva adotada em vários países. No entanto Oliveira e outros (2022), apontaram que a cobertura apresentou média de 78% em 2016 no Brasil, e desde então uma queda foi observada, chegando a 34,3% em 2019. Em relação a vacinação contra varicela, a SESAB (2019) explica que no Brasil, existem dois tipos de vacinas para prevenção da varicela, a tetra viral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela) e varicela (atenuada) estão disponíveis para crianças menores de sete anos de idade, de acordo com as

indicações do Calendário Nacional de Vacinação. Uma dose da vacina tetra viral deve ser administrada aos 15 meses de idade, em crianças vacinadas com a primeira dose da vacina tríplice viral (VTV) aos 12 meses. Uma dose da vacina varicela (atenuada) aos 4 anos corresponde à segunda dose da varicela, considerando a tetra viral aos 15 meses. Esta vacinação reduz o risco de complicações, casos graves e óbitos por varicela no grupo alvo da vacinação.

Oliveira e outros (2022) evidenciaram também a redução da tríplice viral com queda de 2,7% ao ano, no período de 2006 a 2016. A hesitação vacinal, foi destaque na literatura evidenciando a depreciação nas coberturas vacinais contra a tríplice viral, que já vinham acontecendo desde 2016. O motivo dessa redução, foi a maneira em que os profissionais realizaram o lançamento da segunda dose da tríplice viral, que provavelmente foram registradas na área da vacina tetra viral. Essas hipóteses indicam a justificativa da depreciação da cobertura vacinal, que se assemelham com as evidências apresentadas pelos autores, onde a tríplice viral foi a que obteve uma maior redução. Vale ressaltar que todos esses aspectos resultaram em um declínio no registro das doses administradas, trazendo os dados da cobertura vacinal de maneira incorreta.

O estudo acima também apontou queda na vacinação contra a hepatite A, em todas as regiões do Brasil, após o ano de 2015, variando entre 60 e 82%. Ainda com dados do Brasil, Donalisio e outros (2023) afirmaram uma baixa na cobertura vacinal da pólio entre os anos de 2006 a 2016, com redução de 1,3% a cada ano. E a chegada da pandemia de covid-19 em 2021, agravou essa redução, onde estima-se que apenas 80% das crianças receberam as três doses da vacina de poliomielite e 25 milhões de crianças menores de 1 ano não tinham recebido o esquema básico de vacinação, número mais elevado desde 2009.

Por fim Oliveira e outros (2022), reafirmam que motivos da redução na cobertura vacinal de maneira geral, foi a pandemia de covid-19, onde ficou comprovado que a vacinação infantil, reduziu significativamente e a chance de uma criança até cinco estar com o calendário vacinal atualizado chega a 20%.

O ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO CONTRA DESINFORMAÇÃO E A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS

Segundo Steffens e outros (2019) a desinformação significa a disseminação de informações falsas sem intenção de dano. Desinformação sobre vacinação é qualquer alegação que tenha sido investigada e rejeitada com razoável confiança na literatura. A população está usando cada vez mais as mídias sociais para acessar informações de saúde, principalmente pessoas com baixa confiança na vacinação ou com baixo conhecimento.

Ainda com a afirmação dos autores do estudo acima, a desinformação pode ser popular, persuasiva e difundida com relativa facilidade. A pouca informação sobre a vacinação está relacionada a graves consequências para a saúde pública, algumas dessas são a diminuição das taxas de vacinação, o risco de surtos de doenças, além do retorno de doenças que já foram erradicadas. Os críticos da vacinação e os ativistas antivacina disseminam desinformação através das mídias sociais. Uma pesquisa descobriu que metade dos pais com filhos pequenos já receberam mensagens negativas sobre a vacinação em alguma rede social. Para aumentar os esforços em promover a vacinação e combater a desinformação, é necessário documentar e analisar as práticas dessas organizações que publicam informações falsas nas redes sociais sobre os imunobiológicos.

Completando o estudo, Frugoli e outros (2021), afirmam que a desinformação é o ponto principal para a população acreditar nas *fake news*, pois não é apenas uma falta de esclarecimento, mas sim um processo de desconhecimento que determina processos de saúde, doença e cuidado. Sendo assim o usuário que não possui as determinadas informações está mais suscetível a realizar pesquisas virtuais e como consequência estará mais exposto a informações falsas que podem influenciar em sua decisão e consequentemente pode negar o recebimento da vacina.

O desenvolvimento da vacina contra a covid-19, no período da pandemia, tornou-se a principal ferramenta de combate contra essa doença. Entretanto os pacientes tinham medo em receber a vacina e para Nguyen e outros (2022), este

fator era influenciado pela necessidade de mais esclarecimentos sobre esse imunobiológico, além da propagação de informações falsas e equivocadas, que eram transmitidas à população através da imprensa e redes sociais, nas quais permanecem sendo a principal influência na desconfiança das pessoas.

Concordando com os estudos anteriores, Oliveira e outros (2022) relatam que a pandemia contribuiu para o fortalecimento do movimento antivacina, visto que, durante a vacinação contra covid-19, houveram várias notícias falsas sobre os imunológicos, onde as redes sociais e aplicativos de mensagens serviam como ferramentas de propagação de rumores sobre esses imunobiológicos, conjuntamente com a hesitação vacinal, todas estas situações foram determinantes, que mais se destacaram na literatura para evidenciar a depreciação nas coberturas vacinais, que já vinham acontecendo desde 2016.

Dessa forma, a literatura também completa no estudo de Herrera-Peco e outros (2021), que o movimento antivacina usou as redes sociais para disseminar informações falsas, já que as redes sociais são projetadas para espalhar rapidamente informações e promove a comunicação entre seus usuários. Sendo assim, devemos reafirmar a análise de fontes e mensagens que está se tornando cada vez mais necessária para lutar contra a infodemia associada à pandemia de COVID-19. A infodemia é um termo que significa o aumento na quantidade de informações ligadas a um tema específico, que podem se intensificar em pouco tempo devido um acontecimento peculiar, como a por exemplo a pandemia de COVID-19.

Em seu estudo, Peters (2022), afirma que grande parte dos indivíduos, consideram os enfermeiros como o profissional de saúde mais próximo e muitas pessoas recorrem aos enfermeiros afim de obterem informação e tirar respectivas dúvidas. Dessa forma, o enfermeiro tem um papel importante no enfrentamento à hesitação e recusa vacinal e juntamente com a equipe multiprofissional, estes profissionais estão entre os grupos de força de trabalho mais confiáveis no mundo, cuidando de tópicos relacionados à saúde e seus agravos, principalmente no período da pandemia.

O autor ainda complementa, que em relação as dúvidas associadas aos imunobiológicos, a confiança demonstrada entre o enfermeiro e as pessoas da comunidade, teve uma ótima eficácia, vencendo assim a desconfiança e garantindo uma parceria mais fidedigna. Desse modo, é explícito que essas experiências de relação com paciente, cuidados seguros, eficazes e apropriados, contribuiu significativamente na implementação da vacina.

Seguindo este raciocínio, Herrera-Peco e outros (2021), inclui a importância de desenvolver e implementar programas de vigilância em saúde pública que possam fazer o monitoramento das redes sociais como ação prioritária. Pois a criação de “observadores” que acompanhem as informações nas redes sociais, referente as questões de saúde pública, pode facilitar uma resposta rápida contra a desinformação. Mas ele afirma ainda, que estas condutas devem ser lideradas por organizações de saúde, públicas e privadas.

A FALTA DE CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE IMUNIZAÇÃO

Para Fernández-Basanta, Lagoa- Millarengo e Movilla-Fernández (2021) a criação de intervenções com abordagens multidisciplinares com a equipe, melhora as habilidades de comunicação dos enfermeiros e amplia o relacionamento com os pais hesitantes à vacinação. As intervenções baseadas no diálogo, especialmente com os pais, foram as mais bem-sucedidas.

Divergindo com o artigo acima, Souza e outros (2021), afirmam que os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde relatam sobre as fragilidades no processo vacinal, apontando desafios como a falta de comunicação efetiva, dificuldades com os registros e na aplicação do imunobiológico, evidenciando escassez de enfermeiros com formação específica para atuação nas campanhas de vacinação, além disso foi destacado o movimento antivacina. Esses fatores fornecem subsídios para a busca de aprimoramento da campanha de vacinação, pois acredita-se que será um longo processo, que carece de ajustes em prol da qualificação da assistência à população e dos trabalhos dos enfermeiros envolvidos.

Dessa forma, Gentil (2022) corrobora com estudo anterior salientando a importância de uma maior capacitação dos enfermeiros, afim de reconhecer e explorar os motivos em que a população se opõe à vacinação, para realizar ações que promovam Educação em Saúde. O enfermeiro tem a responsabilidade ética de reivindicar mais justiça social e equidade em níveis globais para os planos de vacinação. Como contribuição para a prática e melhorar o bem-estar das populações, é necessário que os enfermeiros abordem determinantes sociais de saúde nas suas práticas diárias, para que possam ser parte integrante do desenvolvimento de políticas e estratégias nacionais que promovam a saúde, como por exemplo as estratégias que foram utilizadas em campanhas de vacinação em massa contra a COVID-19.

Em seu estudo Rodrigues e outros (2022), ratificam que o cronograma vacinal tornou-se mais complexo, demandando maior entendimento dos enfermeiros sobre os esquemas vacinais e suas atualizações, especialmente para as crianças que chegam às unidades de saúde com vacinas atrasadas. Sendo fundamental mencionar que o cumprimento do calendário vacinal, de maneira alguma estar somente ligado às idas das crianças aos serviços, mas também vale ressaltar às visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e do enfermeiro. É de suma importância que os enfermeiros e gestores de saúde implementem estratégias para a busca ativa.

O ENFERMEIRO COMO ATUANTE NO COMBATE AO MOVIMENTO ANTIVACINA

Segundo Souza e outros (2021), no âmbito político, o enfermeiro ainda foi requisitado a fazer o enfrentamento do movimento antivacina. Esse movimento ideológico se iniciou com a Revolta da vacina, em 1904, e permanece até os dias atuais, sendo uma ameaça real à população ao disseminar informações sem embasamento científico, por meio do ativismo virtual. A desinformação sobre o processo de imunização e a falta de conhecimento das pessoas sobre o processo saúde-doença apresentam-se como mais um desafio para o enfermeiro, na linha de frente da prática de imunização.

Souza e outros (2021) também evidenciaram no seu estudo, que desde a criação do PNI, a organização de todo o processo que envolve a vacinação é de responsabilidade do enfermeiro e da equipe de enfermagem. No enfrentamento à COVID-19, em diversos setores de saúde, o enfermeiro evidenciou a força do seu trabalho como protagonista no cuidado. Dessa maneira, na campanha de vacinação, esses profissionais continuaram assumindo a responsabilidade, configurando-se como indispensáveis para o alcance da cobertura vacinal desejável.

Na literatura escrita por Souza e outros (2021), ressaltam que apesar da sua importância, o enfermeiro precisa ser reconhecido em seu papel social, pela sua capacidade em apoiar o alcance do acesso na cobertura vacinal, uma vez que esses profissionais adquirem em sua formação habilidades e conhecimentos científicos, a fim de abranger as necessidades de saúde dos indivíduos e coletividades. No cenário político, ressalta-se que, historicamente, o enfermeiro está desarticulado no que tange ao desenvolvimento da profissão e à luta por melhores condições de trabalho. Portanto, neste momento, faz-se necessário despertar a mobilização e a politização destes profissionais, com o objetivo de alcançar um maior reconhecimento social e transformar a realidade vivenciada pelo enfermeiro.

Seguindo a mesma visão da pesquisa anterior, Peters (2022), ressalta que os enfermeiros devem trabalhar para estabelecer relações genuínas e de confiança com os seus pacientes e comunidades, que possam gerar uma maior participação e vontade de serem vacinados para o bem da comunidade. Sendo essencial o combate à desconfiança e garantindo parcerias melhores e tomadas de decisão compartilhadas. É, portanto, vital que compreendamos melhor as perspectivas e experiências do usuário e identifiquemos onde e como podem ser prestados cuidados seguros, eficazes e apropriados no contexto da implementação dos imunobiológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos desta revisão possibilitaram a construção deste trabalho, evidenciando que a desinformação, divulgações de notícias falsas nas redes sociais

e o período da pandemia de covid-19, foram fatores que fortaleceram o movimento antivacina e fragilizou a aceitação das pessoas aos imunobiológicos.

Foi realizado uma análise dos artigos encontrados, onde apesar da pouca quantidade de estudos, ficou perceptível que o enfermeiro sempre teve um papel importante no combate a desinformação, entretanto, com o aumento do movimento antivacina essa importância ficou mais evidente. O enfermeiro deve desenvolver no seu ambiente de trabalho e na comunidade, ações de educação em saúde, orientando a população sobre a importância dos imunobiológicos, levando informações seguras a respeito dos efeitos negativos das notícias falsas de forma preventiva, reduzindo assim, o índice de conteúdos que afetam a confiança das pessoas na eficácia das vacinas.

A *fake news* não é algo novo, mas tem um grande potencial quando o assunto é disseminar notícias falsas sobre assuntos importantes, principalmente quando está relacionado a saúde da população. Para combater este movimento de notícias falsas, precisa-se trabalhar em disseminar conhecimento e veracidade sobre os assuntos, em especial os interligados a saúde, pois uma população consciente dificilmente acreditará em notícias falsas. A importância que os enfermeiros estejam nos veículos de comunicação trazendo conhecimento sobre os assuntos onde fortalecerá a informação e dificultará cada vez mais estas notícias sem embasamentos.

O estudo realizado, demonstrou que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, visto que, segue explícito a importância do enfermeiro no enfrentamento a hesitação, desinformação e recusa vacinal, pois quando o assunto está relacionado a saúde, espera-se que os mesmos tragam informações fidedignas para a população. Quando existem dúvidas referentes aos imunobiológicos, a confiança entre o enfermeiro e as pessoas da comunidade se tornam mais forte. Sendo assim, o enfermeiro é a virada de chave para vencermos a desconfiança e garantir notícias e informações verdadeiras onde trará benefícios à população.

A construção deste artigo foi enriquecedora para o nosso conhecimento e aprofundamento relacionado à o papel do enfermeiro no combate à desinformação da população ao movimento antivacina, entretanto tivemos algumas limitações como

variedade de artigos que abordassem os assuntos relacionados, pesquisas recentes que trouxessem dados que comprovassem a evidência no declínio na vacinação. Recomenda-se para trabalhos futuros que façam buscas ativas em campo para que assim possam ter dados atuais sobre o presente momento relacionado à o calendário vacinal.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, C.J.G. Métodos de análise de conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611-614, out. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2023.
- CERQUEIRA, I. T. A.; SANTA BARBARA, J. F. R. Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, 17 set. 2017. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/734>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- DOMINGUES, C. M. A. S. et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. suppl 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XxZCT7tKQjP3V6pCyywtXMx/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2024.
- DONALISIO, M. R. et al. Vacinação contra poliomielite no Brasil de 2011 a 2021: sucessos, reveses e desafios futuros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 337–337, 16 jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Z6HShtzCPMHj5smMWj9yvTc/>. Acesso em: 03 mar. 2024.
- FEIJÓ, R. B.; SÁFADI, M. A. P. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 3, p. s1-s3, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/ZjQy9DgV5tmcLqk3YsS5Vf/>. Acesso em: 03 mar. 2024.
- FERNÁNDEZ-BASANTA, S.; LAGOA-MILLARENGO, M.; MOVILLA -FERNÁNDEZ, M.J. *Encountering parentes who are hesitant or reluctant to vaccinate their children: a meta-ethnography*. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 18, n. 14, p. 7584, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/14/7584>. Acesso em: 04 out. 2023.
- FRUGOLI, A. G. et al. *Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/G6LTwYzSPqcGS6D7xw47bpL/?lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2023.
- GENTIL, J. D. C. Recusa/ hesitação vacinal - o ponto de vista ético em pandemia de COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/ZzDcGb9VmtYmsHst8Jw6KqC/?lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2023.
- HERRERA-PECO, I. et al. *Antivaccine movement and COVID-19 negationism: a content analysis of spanish-writter messages on twitter*. **Vacinas**, v. 9, n. 6, p. 656, 15 junho 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-393X/9/6/656>. Acesso em: 04 out. 2023.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto -**

Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2023.

NGUYEN, E. et al. *Patient-Guided talking points to address COVID-19 and general vaccine hesitancy*.

Farmácia, v. 20, n. 10, p. 137, out 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2226-4787/10/5/137>.

Acesso em: 04 out. 2023.

OLIVEIRA, G. C. C. F. et al. Cobertura vacinal infantil de hepatite A, tríplice viral e varicela: análise de tendência temporal em Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/8vSmR37mfxdyDRpKzmDNPhH/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

PETERS, M.D.J. *Addressing vaccine hesitancy and resistance for COVID-19 vaccines*. **Revista Internacional de Estudos de Enfermagem**, v. 131, p. 104241, abril 2022. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748922000700?via%3Dihub>. Acesso em: 04 out. 2023.

PUCHE-LOUZÁN, F.; CANTERO-GONZÁLEZ, M. L. *Propuesta de diagnóstico de enfermeira: riesgo de negativa a la vacunación*. **Enfermagem Global**, v. 22, n. 69, p. 589–609, 2023. Disponível em:

[evistas.um.es/eglobal/article/view/529411](https://www.evistas.um.es/eglobal/article/view/529411). Acesso em: 04 out. 2023.

RAMOS, A.C.L.C. et al. Cobertura vacinal e o movimento antivacina: o impacto na saúde pública no Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 74, n. 1, p. 210-226, 19 jun. 2023. Disponível em:

<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3831>. Acesso em: 03 mar. 2023.

RODRIGUES, R. N. et al. Pandemia por COVID-19 e o abandono da vacinação em crianças: mapas da heterogeneidade espacial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 7 out. 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/QJFNJmPxMnZp6kN3S9GrWJL/?lang=en>. Acesso em: 04 out. 2023.

SESAB, Secretaria Estadual de Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. **Protocolo Estadual de Vigilância Epidemiológica da Varicela**. 5º versão. Bahia, 2019. Disponível em:

<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/2019-Protocolo-de-Varicela.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SOUSA, J. R.; SANTOS, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SOUZA, J. B. et al. Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 24 set. 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3zKzLzKtWGChx7ZMGdJjNMgd/?lang=en#>. Acesso em: 04 out. 2023.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2023.

STEFFENS, M. S. et al. *How organisations promoting vaccination respond to misinformation on social media: a qualitative investigation*. **BMC Saúde Pública**, v. 19, n. 1, 23 out. 2019. Disponível em:

<https://bmcpubhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-019-7659-3>. Acesso em: 04 out. 2023.

